



Entrevista: Luiz Gonzaga Belluzzo

# paraná cooperativo


Ano 4  
Número 44  
Agosto - 2008

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



PRÊMIO OCB/GLOBO RURAL

## Cooperativas do Ano



**COPACOL.  
HÁ 45 ANOS  
PREPARANDO  
A RECEITA  
DE MUITAS  
FELICIDADES.**



Copacol, uma cooperativa com 45 anos de história, que exporta para 20 países e possui cerca de 5 mil associados. Esses são os números da nossa estrutura e competência. Mas tem uma coisa que simplesmente não dá pra calcular: o quanto nossos produtos são deliciosos.

Tel.: (45) 3241-8080 – Fax: (45) 3241-8184  
copacol@copacol.com.br – www.copacol.com.br



**Copacol**

Receita para ser feliz.

# Cooperativa do Ano: eficiência premiada

**João Paulo Koslovski**

Presidente do  
Sistema OCEPAR



São de cooperativas do Paraná seis dos 11 prêmios do projeto Cooperativa do Ano, realizado desde 2004 numa parceria entre a Organização das Cooperativas Brasileiras e revista Globo Rural. Em todas as edições, as nossas cooperativas têm amalhado a maior parte dos prêmios, o que nos enche de orgulho, pois sabemos da seriedade e dos critérios de seleção. Neste ano, 82 cooperativas brasileiras apresentaram 118 projetos.

O prêmio, como afirma o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, tem por objetivo valorizar as cooperativas brasileiras, reconhecer sua capacidade criativa e seu desempenho, bem como a atuação de seus dirigentes, técnicos e associados. E tem estimulado um maior intercâmbio de experiências e intercooperação no âmbito do sistema OCB.

E quais são as razões dos sucessivos destaques obtidos pelas cooperativas paranaenses? Para responder a essa pergunta precisamos voltar no tempo para conhecer a história do cooperativismo paranaense. Embora nossa história tenha episódios marcantes nos ciclos econômicos da madeira, da erva-mate e do café, julgamos que a capacidade de organização sistêmica, ocorrida com a constituição da Ocepar em 1971, tenha permitido formar uma base sólida para o desenvolvimento de instituições cooperativas de sucesso.

As lideranças souberam tomar decisões profissionais nos momentos mais importantes da economia, aliando-se ao poder público na fase de organização e fortalecimento através dos projetos

de integração cooperativista (Iguaçu, Norcoop e Sulcoop), implementados na década de 70. Como os demais setores da economia, as cooperativas do Paraná também atravessaram fases de turbulência, crises agudas agravadas pelos vários planos econômicos que foram superadas graças à obstinação dos cooperativistas que, em vez de se entregarem às dificuldades, saíram à luta abrindo novas frentes de atuação.

Julgamos que além das décadas de crescimento, a modernização da gestão do sistema, com maior ênfase após o surgimento do Sescop, é um dos indutores do sucesso dos empreendimentos cooperativistas paranaenses. Mas lembramos que a própria idéia do Sescop, de programas de renegociação de passivos como o Recoop, e de investimentos como o Prodecoop, nasceram por inspiração das lideranças cooperativistas paranaenses.

Hoje o cooperativismo do Paraná é muito sólido no setor agropecuário, nas áreas da saúde, de crédito, de transporte e de infra-estrutura, tendo crescente aceitação entre trabalhadores urbanos como forma de viabilizar emprego e renda.

Nesta edição da revista Paraná Cooperativo o leitor tem a oportunidade de conhecer alguns detalhes desse prêmio e dos projetos que fazem a diferença entre as cooperativas. O resultado colhido agora é fruto não da ação de um ou dois anos, mas da semente plantada há vários anos e cultivada com carinho, dedicação e profissionalismo. Por isso afirmamos que é a eficiência que está sendo premiada, o que nos enche de satisfação. Parabéns às nossas cooperativas!

# Prêmios para as cooperativas do Paraná

A excelente participação das cooperativas do Paraná no Prêmio OCB/Globo Rural é o destaque desta edição da revista Paraná Cooperativo. Das 11 premiações em disputa, as cooperativas paranaenses venceram seis. Coopavel, Lar, C.Vale e Unimed Londrina conquistaram o prêmio com projetos de educação, meio ambiente, gestão e qualidade. O leitor poderá conhecer mais detalhes sobre os projetos e os resultados obtidos no dia-a-dia da cooperativa, ampliando a produtividade e ganhos para os cooperados, contribuindo para práticas responsáveis e beneficiando as comunidades onde atuam.

O economista e professor Luiz Gonzaga Belluzzo analisa, em entrevista exclusiva, o conturbado cenário da crise nos Estados Unidos e suas conseqüências para o Brasil e o mundo. Também fala sobre as dificuldades impostas aos agricultores pela concentração no mercado agropecuário.

Também nesta edição, o lançamento do Prêmio Ocepar de Jornalismo, que ocorreu em várias cidades do Paraná, e que neste ano deverá ter número recorde de participantes. Já referência no estado, o prêmio distribuirá R\$ 51 mil aos jornalistas vencedores. Em sua quinta edição, tem como tema “Cooperativismo que gera emprego, renda e desenvolve pessoas: Orgulho do Paraná”.

Matéria mostra o sucesso do 2º Intercâmbio Cultural entre Cooperativas – ITC, realizado em Curitiba e que reuniu mais de 300 colaboradores, cooperados e familiares de 11 cooperativas do estado. O ITC abriu espaço para os valores culturais na música, teatro, arte circense e artesanato, e revelou talentos.

As mudanças no atendimento na Ocepar, que organizou equipes por região, são explicadas em detalhes por reportagem na Paraná Cooperativo. O objetivo é prestar um acompanhamento diferenciado e responder com mais rapidez às demandas do Sistema. Os profissionais foram divididos em três equipes: Norte e Noroeste; Oeste e Sudoeste; e Centro-Sul.

Nesta edição da revista do cooperativismo paranaense, o leitor encontrará ainda informações sobre educação cooperativista, meio ambiente, crédito, saúde, investimentos e muito mais.

Boa Leitura!

6



**Entrevista: o economista e professor Luiz Gonzaga Belluzzo analisa a crise nos Estados Unidos e as possíveis conseqüências para o Brasil e o mundo**



10

**Especial: cooperativas do Paraná são destaque no Prêmio OCB/Globo Rural e vencem em seis categorias**

16



**Prêmio Ocepar de Jornalismo 2008, que vai distribuir R\$ 51 mil aos vencedores, é lançado em várias cidades do Paraná**

**18** Triticultura: governo federal libera recursos para a comercialização de trigo

## DIRETORIA DA OCEPAR

### Presidente

João Paulo Koslovski

### Diretores

Áureo Zamprônio

Frans Borg

Valter Pitol

José Otaviano de Oliveira Ribeiro

Paulino Capelin Fachin

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Manfred Alfonso Dasenbrock

Edvino Schadeck

Dilvo Grolli

Valter Vanzella

Renato José Beleze

Luiz Lourenço

José Aroldo Gallassini

Jorge Karl

### Conselho Fiscal

Ricardo Silvío Chapla

Miguel Rubens Tranin

Gaspar de Geus

### Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Antônio Sérgio de Oliveira

Valdir Luiz Ferst

### Superintendente

José Roberto Ricken

### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

## DIRETORIA DO SESCOOP-PR

### Presidente

João Paulo Koslovski

### Conselho Administrativo

Valter Pitol

Luiz Lourenço

Guntolf van Kaick

Josiany de Fátima Rolo

### Suplentes

Frans Borg

Jorge Karl

Célia Hoffmann

Ramon Belisário (*in memoriam*)

### Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel

Gabriel Nadal

Eurico Woitowicz

### Suplentes

Almir Montecelli

Francisco Augusto Sella

Carmem Teresa Zagheti Reis

### Superintendente

José Roberto Ricken

# 20



**Talentos artísticos do cooperativismo são revelados durante o 2º Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC)**



# 26

**Fórum de Varejo reúne diretores, gerentes e coordenadores de cooperativas agropecuárias paranaenses**

# 40



**Castrolanda investe R\$ 30 milhões em nova Unidade de Beneficiamento de Leite com capacidade para processar 400 mil litros/dia**

**22** Para oferecer atendimento diferenciado, Ocepar organiza e divide equipes por região

**28** Workshop discute projetos de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo)

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.  
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) Editor Assistente: Ricardo Rossi Redação: Eloy Setti e Mari Vieira Apoio: Cleide de Paula. Fotos: Imprensa Ocepar.  
Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti  
Diagramação, fotolito e impressão: Editora Paranaense.  
Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. Endereço Eletrônico: imprensa@ocepar.org.br Página na Internet: www.ocepar.org.br As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Luiz Gonzaga Belluzzo

Economista, professor da Unicamp e consultor editorial da revista Carta Capital

# O governo Bush se omitiu

“**O** governo dos Estados Unidos se omitiu e deixou que o mercado fizesse coisas do ‘arco da velha’.” A afirmação é do economista Luiz Gonzaga Belluzzo, ex-secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, que concedeu entrevista exclusiva para a revista Paraná Cooperativo. “É preciso adotar medidas que permitam lutar contra a recessão para que as pessoas não percam renda, empregos e os países não sejam prejudicados”, alerta.

Professor titular da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Belluzzo acredita que o Brasil tem instrumentos para enfrentar a crise, mas o governo deve agir com rapidez. “Embora a situação da economia do país seja boa, não evitará que a crise venha de fora para dentro pelo canal do comércio e do crédito.” Em sua avaliação, o risco maior para o Brasil, num primeiro momento, é a falta de recursos para o crédito. “Não vamos nos enganar. Se deixar por conta do movimento espontâneo do mercado, o crédito estanca, porque os bancos privados não vão emprestar. É preciso mão-de-ferro para impedir que o setor produtivo seja afetado pelo fechamento das torneiras”, ressalta.

Para o economista, o plano de George Bush é insuficiente e não deve alcançar o efeito esperado. “O valor dos títulos podres que teriam que ser adquiridos é muito maior que os recursos previstos pelo pacote”, lembra. E quanto ao neoliberalismo, a intervenção do governo dos Estados Unidos representaria a derrocada do ideário que prega a presença mínima do estado na economia? “O desfecho será determinado por um debate e pelas circunstâncias políticas vigentes.

Sem dúvida nenhuma, haverá mais questionamento e pressão para uma regulação mais restritiva dos mercados”, avalia.

Segundo Belluzzo, numa situação de risco como a que ocorre nos Estados Unidos, queiram ou não, os governos têm que ampliar sua intervenção na economia. “Não por questão ideológica, mas por um problema prático. Se a crise é muito brava, e com ela o desemprego, logo em seguida vem uma crise política que pode ter conseqüências ainda mais graves”, conclui.

**Paraná Cooperativo** – Até que ponto a crise americana poderá contaminar a economia mundial? A economia norte-americana está mesmo à beira de uma “quebra” a exemplo do que ocorreu em 1929?

**Belluzzo** – Nesse momento a economia mundial encontra-se numa situação pior que a crise de 1929. E a decisão de não fazer nada, caso dos deputados americanos que chegaram, num primeiro momento, a rejeitar o pacote, é pior que a hesitação do presidente Herbert Hoover (*presidiu os Estados Unidos entre 1929 e 1933*) que ainda tomou algumas providências. Ele não era um livre mercadista tão radical como são os republicanos de hoje. É preciso lembrar também que o peso da economia americana no mundo era muito menor na época.

**Paraná Cooperativo** – O pacote de socorro a instituições financeiras do presidente Bush será suficiente para superar a crise?

**Belluzzo** – Entendo que o pacote de socorro proposto pelo presidente americano é insuficiente, já que o valor dos títulos que teriam que ser adquiridos é muito maior que os recursos previstos para serem utilizados – e títulos de má qualidade de instituições financeiras norte-ame-

ricanas. Por isso o pacote não tem força para reverter, a curto prazo, a situação de quase inércia dos mercados monetários.



“

**O pacote do governo dos Estados Unidos não tem força para reverter, a curto prazo, a situação de quase inércia dos mercados monetários**

”

**Paraná Cooperativo** – A crise da economia americana já dura algum tempo. O governo Bush demorou para tomar providências?

**Belluzzo** – O governo americano se omitiu. Deixou que o mercado fizesse coisas do ‘arco da velha’. Não tomaram conta de um segmento importante do mercado financeiro. Agora que veio a crise o governo não pode se eximir de sua função. A idéia é punir os culpados, mas pode machucar os inocentes. Tudo bem, os culpados são culpados e eles vão pagar com a redução dos bônus, com perdas nas ações, mas é preciso adotar medidas que permitam lutar contra a recessão para que as pessoas não percam renda, empregos e os países sejam prejudicados.

**Paraná Cooperativo** – A saída proposta por Bush é uma interferência do governo nos mercados como há muito não

acontecia. Qual deve ser o papel dos governos na economia?

**Belluzzo** – Numa crise como essa, queiram ou não, os governos têm que ampliar sua intervenção na economia. Não por questão ideológica, mas por um problema prático. Se a crise vem muito brava, e com ela o desemprego, você tem logo em seguida uma crise política, que pode ter consequência mais grave que a econômica.

No caso do Brasil, há um perigo grande de faltar crédito. Por isso, o governo tem que ser mais ousado. ▶

Por exemplo, usar o compulsório para manter o crédito funcionando. (*Nota do Editor: depósito compulsório - os bancos são obrigados a recolher junto ao Banco Central parte do dinheiro depositado pelos seus clientes. O BC já anunciou medidas de flexibilização, para que os bancos tenham mais recursos para o crédito*).

**Paraná Cooperativo** – Se essas medidas não forem adotadas o que pode acontecer?

**Belluzzo** – Se o governo não agir, se tiver pouca coragem os problemas se disseminam. Porque os bancos privados não vão emprestar. Esse é o risco que se corre. Não vamos nos enganar. Agora, se o governo for enérgico, isso não acontecerá. É preciso, portanto, mão-de-ferro para impedir que o setor produtivo seja afetado pelo fechamento das torneiras dos bancos, pois se for deixado pelo movimento espontâneo do mercado o crédito estanca. Como já está acontecendo nos Estados Unidos.

**Paraná Cooperativo** – Os bons resultados da economia brasileira podem ser atribuídos ao respeito a fundamentos macroeconômicos e ao fim do uso político e populista da economia? Qual a sua avaliação sobre a gestão econômica do governo Lula?

**Belluzzo** – O vento favorável da

economia internacional ajudou, mas o governo Lula vem agindo corretamente tomando medidas desenvolvimentistas, exceto talvez o exagero da política monetária. Seu governo tem

isso não vai evitar que a crise venha de fora para dentro pelo canal do comércio e pelo canal do crédito. Foi o que ocorreu em 1974. O Brasil tem que se proteger mais, não pode imaginar que vai escapar. O país tem mais mecanismos de defesa do que tinha na crise de 74.

**Paraná Cooperativo** – Como o governo deve agir para amenizar o impacto da crise no país?

**Belluzzo** – O governo tem que ser rápido até para garantir a intenção de investimento. O Lula tem que agir e forçar a redução de juros e evitar o desemprego. Tem que fazer o que Getúlio fez nos anos trinta. Não pode se acovardar. Na minha opinião, a recessão mundial já está em movimento. É difícil que não respingue aqui. No nosso caso, os

investimentos podem ser paralisados momentaneamente, mas como o Brasil tem boas perspectivas de crescimento isso vai se arranjar lá na frente.

O Brasil tem a grande oportunidade do pré-sal (petróleo), que agora vai atrasar um pouco pela falta do crédito. O problema é como segurar os próximos dois anos.

Em 2009, certamente nosso crescimento será menor. É preciso considerar também que todo o sistema de crédito brasileiro já está começando a sentir os efeitos da crise americana. O crédito já começa a faltar. Hou-



“

**O risco maior da crise para o Brasil é a falta de recursos para o crédito.**

**É preciso impedir que o setor produtivo seja afetado pelo fechamento das torneiras**

”

sido responsável fiscalmente, gerando superávits primários.

Enfim, a situação do governo brasileiro e do país hoje é muito boa. Mas

ve indicações da própria Febraban (Federação Brasileira de Bancos) e também dos exportadores. Mas o Brasil hoje tem mais instrumentos para se defender da crise. É preciso ver como o governo brasileiro vai reagir. E a reação começou com o Banco Central liberando o compulsório. É preciso agora ver como a política monetária vai reagir.

**Paraná Cooperativo** – E a política cambial?

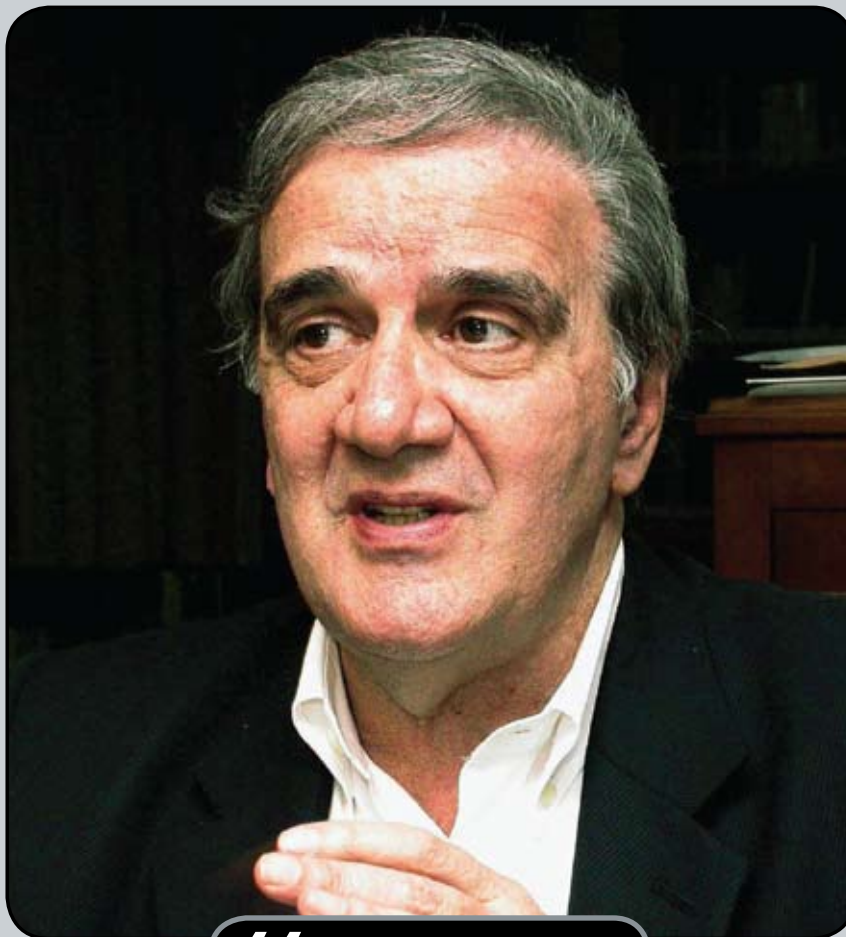
A questão do câmbio também é importante. Às vezes, o câmbio valoriza demais. Acontece alguma coisa e a cotação desvaloriza rapidamente. Esse é o problema do câmbio flutuante. É por isso que defendo a intervenção para que tenhamos mais estabilidade.

**Paraná Cooperativo** – De que forma o agronegócio do país poderá ser afetado?

**Belluzzo** – Vamos ter problemas com a balança comercial. Não sei qual será o grau de desaceleração nas vendas externas do país, mas haverá e atingirá também os produtos do agronegócio, que é o setor que tem garantido o superávit da balança comercial do país. A elasticidade do preço e da demanda de commodities é menor que a demanda de manufaturados. Portanto, as exportações mundiais do agronegócio devem

cair menos, o que irá proteger um pouco a nossa balança comercial.

**Paraná Cooperativo** – Quais os possíveis impactos da crise econô-



“

**Vai ocorrer desaceleração nas vendas externas brasileiras, e atingirá também os produtos do agronegócio, setor que tem garantido o superávit da balança comercial do país**

”

mica para o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento)?

**Belluzzo** – O PAC deve se manter. É

um investimento que não será abortado. Essa é uma das vantagens do Brasil. Vai ser financiado em parte pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e em parte pela acumulação de renda das empresas. Os investimentos em infra-estrutura não serão abortados. Na minha opinião, acho que o governo deveria olhar bem a sua situação fiscal e se fosse o caso usar um pouco do superávit primário para manter os investimentos.

**Paraná Cooperativo** – Um problema complexo para o setor agropecuário é a concentração intensa no mercado de insumos agrícolas. Milhões de agricultores são reféns de poucas empresas que detêm o controle do setor de fertilizantes e defensivos? Como os produtores podem se defender desses oligopólios?

**Belluzzo** – As cooperativas do Paraná estão dando um bom exemplo de como enfrentar o problema. Estou me referindo às 21 cooperativas do estado que se uniram para formar o Consórcio Nacional Cooperativo Agropecuário (Coonagro), que tem entre seus objetivos reduzir os gastos dos seus cooperados na aquisição de fertilizantes. Ações como essa podem contrabalançar o poder das poucas empresas que controlam esse mercado. ■



Foto: Assessoria OCB

# Paraná é destaque no Prêmio OCB/Globo Rural

**Coopavel, Lar, C.Vale e Unimed Londrina venceram em seis categorias**

As cooperativas do Paraná foram destaque no Prêmio OCB/Globo Rural: Cooperativa do Ano. C.Vale, Coopavel, Lar e Unimed Londrina sagraram-se vencedoras em seis projetos. Cerca de 350 pessoas entre autoridades do cooperativismo e dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo participaram, na noite do dia 26 de agosto da cerimônia de entrega do Prêmio, em Brasília (DF). O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e o superintendente José Roberto Ricken prestigiaram o evento. Segundo o presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, “o Prêmio é o reconhecimento ao trabalho extraordinário que vem acontecendo em todas as cooperativas brasileiras. Por

meio das premiadas queremos homenagear cada uma das 7.672 cooperativas que realizam projetos bem-sucedidos em prol da sociedade brasileira”, disse.

Ele ressaltou ainda que o cooperativismo impulsiona a economia do país, promovendo sustentabilidade e responsabilidade social. “As cooperativas são feitas de gente e estas pessoas, os mais de 7,6 milhões de associados e 220 mil empregados, geram benefícios a toda a sociedade. Esta, por sua vez, ao consumir produtos cooperativos, fortalece o cooperativismo”.

A quinta edição do Prêmio contou com 118 projetos inscritos por 82 cooperativas de 14 estados brasileiros em duas categorias gerais: Ramo Agropecuário e Ramos Afins ao Agropecuário. A premia-

ção é uma iniciativa da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e revista Globo Rural, da Editora Globo, com o patrocínio do Banco do Brasil. Ao todo, nove cooperativas sagraram-se vencedoras com 11 projetos.

**Paraná** – Para o presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), João Paulo Koslovski, os projetos vencedores servem como modelos para todo o Sistema. “O Prêmio OCB/Globo Rural é o reconhecimento por um trabalho desenvolvido pelas cooperativas do Paraná em busca de melhores resultados para seus associados e famílias, e a indicação de que o cooperativismo do estado está no caminho certo”, afirmou.

# C.Vale vence nas categorias Educação e Qualidade e Produtividade



Foto: Assessoria C.Vale

**Produção de carne de frango: programas de rastreabilidade e qualidade são diferenciais da cooperativa**

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a revista Globo Rural elegeram a C.Vale como a “Cooperativa do Ano de 2008” nas categorias Educação Cooperativista e Qualidade e Produtividade. Para o presidente Alfredo Lang, os prêmios comprovam o acerto das estratégias de ação da C.Vale. “Uma cooperativa precisa ser administrada com profissionalismo e eficiência para competir, crescer economicamente e ajudar os seus associados e as comunidades a se desenvolverem”, argumenta. Segundo Lang, a produção de carne de frango com qualidade diferenciada sempre foi uma estratégia da C.Vale para conquistar mercados e que “a implantação dos programas de qualidade e rastreabilidade foi decisiva”, acrescentou.

As conquistas deste ano elevam para cinco o número de prêmios OCB/Globo Rural recebidos pela cooperativa desde 2004. A C.Vale já havia sido vencedora nas categorias Gestão Profissional, Educação Cooperativista e Interação.

**Qualidade** – Na categoria Qualidade e Produtividade, o troféu consagrou o projeto “Programa de Qualidade C.Vale”. Com o objetivo de superar barreiras de acesso a mercados do primeiro mundo, a cooperativa resolveu apostar em um programa de qualidade envolvendo toda a cadeia produtiva. Um dos desafios era a implantação de procedimentos de controle para monitorar perigos químicos, físicos e biológicos que pudessem pôr em risco a segurança alimentar da carne de frango. O programa de qualidade levou à redução dos custos de produção de frango, melhorando os indicadores de desempenho de avicultura. Com isso, conseguiu-se agregar mais valor à carne de frango e, em virtude disso, ganhar condições para remunerar melhor os seus integrados.

Pensando na continuidade e fortalecimento do setor a longo prazo e, mais diretamente, da própria cooperativa, a C.Vale decidiu investir em um amplo programa de educação cooperativista. A idéia era consolidar o vínculo com seus

associados, frisando a importância do papel da cooperativa, e despertar o espírito cooperativista e o interesse por essa doutrina nos familiares desses cooperados.

O plano foi colocado em prática com a definição de seis linhas de educação cooperativista: “Programa de lideranças cooperativistas”; “Capacitação do quadro social”; “Capacitação da família do associado”; “Formação de jovens lideranças cooperativistas”; “Formação de futuros cooperativistas” e “Capacitação do quadro funcional”.

Em 2007, mais de 65 mil pessoas participaram de 868 atividades desenvolvidas por meio do programa. O número de associados cresceu mais de 50% nos últimos 11 anos, passando de 5.191 produtores, em 1996, para 7.939, em 2007. Foi observado ainda que, entre 1996 e 2007, os associados elevaram seu nível de renda, a cooperativa ampliou seu faturamento em seis vezes, a geração de tributos aumentou mais cinco vezes e o número de funcionários foi multiplicado quase que oito vezes. ▶



Foto: Assessoria Unimed Londrina

## Unimed Londrina é premiada por projeto Bosque da Vida

Com base no estudo realizado pela Unimed do Brasil e com o objetivo de neutralizar a emissão dos gases do efeito estufa, a Unimed Londrina, em parceria com a ONG Meio Ambiente Equilibrado (MAE), lançou o projeto Bosque da Vida. A cooperativa se propôs a plantar uma árvore pelo nascimento de cada bebê cliente Unimed Londrina visando a recomposição do corredor ecológico entre os parques Arthur Thomas, Daisaku Ikeda e Rio Tibagi.

O presidente da Unimed Londrina, Issao Yassuda Udihara, agradeceu aos colaboradores da cooperativa pelo desenvolvimento do programa que vai resultar no plantio anual de 2,4 mil árvores frutíferas na região paranaense. “Sentimos orgulho e satisfação por sermos reconhecido pelo sistema cooperativista brasileiro. Nunca tivemos um espaço tão importante quanto este”, disse.

Todo o processo de plantio do projeto segue orientações e diretrizes ambientais com coordenação da ONG parceira. Além do reflorestamento da margem do Tibagi, há o incentivo para o plantio das árvores na casa das pessoas, sensibilizando-as para o cuidado com o meio ambiente. As mães clientes recebem um certificado confirmando o plantio da árvore pelo nascimento do seu bebê. Paralelamente, é entregue uma muda de árvore frutífera de pequeno porte para as clientes que forem até a Central de Serviços realizar o Teste do Pezinho do seu filho. Desde maio, já foram distribuídas 1.000 mudas.

Na Unimed Londrina, a quantidade de emissão de gases do efeito estufa gerada em 2006 foi de 52,99 t de CO<sub>2</sub>, o que equivale ao plantio e manutenção de 320 árvores para sua neutralização. Os

principais causadores da emissão são os combustíveis fósseis utilizados pelos veículos, seguidos pelo consumo de energia elétrica e, em menor escala, os gastos com água, papel e plástico.

O desenvolvimento sustentável consiste em criar alternativas que satisfaçam as necessidades econômicas e sociais, ao mesmo tempo em que garantam a preservação do meio ambiente. Esse modelo preocupa-se com os problemas em longo prazo, buscando o crescimento sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

A Unimed Londrina foi fundada em 11 de março de 1971 por 57 médicos. Atualmente, a cooperativa conta com mais de 1.049 cooperados, 135.335 usuários e 346 colaboradores. Sua atuação abrange não só Londrina como outras 27 cidades da região.

Uma nova linha de empanados fez parte da estratégia de desenvolvimento adotada pela cooperativa

Foto: Assessoria Lar

## Lar inova na gestão e conquista novos mercados

A cooperativa Agroindustrial Lar foi premiada nas categorias Gestão Profissional e Gestão Inovadora Tecnológica. Na Gestão Profissional, o tema do projeto foi “Gestão Lar em Tempos de Crise” e foram abordadas as dificuldades que o agronegócio passou em 2005 e 2006 (câmbio, preços dos produtos agrícolas, clima, doenças), e as ações da Cooperativa Lar para o seu enfrentamento. Entre as soluções destacaram-se: revisão dos gastos por parte do quadro gerencial, não demissão de funcionários e reajuste salarial, ajuste dos benefícios dos funcionários, adequação da estrutura gerencial, redirecionamento da comercialização para mercados alternativos, aumento da produção de assados e cozidos e a introdução da linha de empanados na Unidade Industrial de Aves. Também a certificação OGM e o Seminário Tecnológico O Vencedor.

Na Inovação Tecnológica, o tema foi o “Aproveitamento Térmico no Processamento de Grãos”, que contempla a canalização de gases da caldeira da Unidade Industrial de Soja para a secagem

de grãos, o que resulta em maior estabilidade na temperatura da secagem, redução com lenha, redução da manutenção da fornalha, maior segurança ocupacional (não havendo necessidade de um funcionário em tempo integral para alimentar a fornalha com lenha), redução considerável da emissão de particulados no meio ambiente, pois a fuligem é peneirada no secador, o que gera economia de R\$ 446 mil ao ano.

Com o faturamento ultrapassando a R\$ 1,1 bilhão, em 2007 a cooperativa provou que as ações emergenciais adotadas para controlar os gastos alcançaram sucesso. Em 2006, o faturamento foi de R\$ 972 milhões, e o panorama econômico apontava um ano de crise. Para reverter a situação, 82 ações foram sugeridas juntando o conhecimento gerencial e técnico de diretores e executivos.

Em meados de 2006 a cooperativa percebeu que eram necessárias ações para minimizar os impactos da crise que ameaçava o desempenho da instituição. A grande preocupação foi evitar demissões,

e por isso os funcionários se reuniram para juntos encontrar uma solução. O foco em novos mercados foi um dos investimentos que a cooperativa fez. Os países da África do Sul, Ásia, e Japão passaram a ser destino dos produtos da cooperativa. Além disso, foram recuperados alguns clientes que haviam se distanciado.

Uma nova linha de empanados destinada ao mercado interno também fez parte das estratégias de desenvolvimento de novos produtos adotadas pela cooperativa. Além da redução de despesas, ocorreu a reestruturação na alta administração e junção de áreas com características afins. A assessoria de compras e o gerente desta área passaram a gerenciar, além da estrutura centralizada de compras, toda a área de vendas de alimentos industrializados. “O resultado foi a racionalização de custos e o aumento de eficiência nos processos. Foram ações fundamentais que evitaram perdas com as crises que afetaram o setor agropecuário e maximizaram a gestão da cooperativa”, afirmou o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues. ▶

# Coopavel já recuperou 2,5 mil nascentes com o Água Viva

Foto: Assessoria Coopavel



**Projeto da cooperativa já é referência nacional em preservação e responsabilidade ambiental**

O Projeto Água Viva – Proteção e Recuperação de Nascentes, da Coopavel, ganhou prêmio nacional como o melhor programa ambiental do Brasil. Para o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, a conquista significou a coroação do trabalho realizado pelos associados da Coopavel, pelos profissionais técnicos e também pela Unicoop – Universidade Coopavel, na implantação do projeto e conscientização dos produtores para o meio ambiente. “Este é um projeto que vai além da recuperação da água, mas que conscientiza as pessoas para a preservação do meio ambiente em toda a sua amplitude”, disse.

O projeto Água Viva foi lançado pela Coopavel em parceria com a empresa de defensivos agrícolas Syngenta, em novembro de 2004. O trabalho abrange os associados das 24 filiais da cooperativa, que são incentivados a fazer a

proteção de nascentes nas propriedades. “Esse projeto permite que os agricultores recuperem e preservem suas nascentes em boas condições por muitos anos”, afirma Antônio Augusto Putini, gerente da Unicoop (Universidade Coopavel).

Para desenvolver o projeto, os engenheiros agrônomos da Coopavel organizam os agricultores em grupos de trabalho, geralmente, envolvendo vizinhos e familiares. A idéia é que aqueles que aprendem a técnica auxiliem outros agricultores da comunidade. A proteção das nascentes evita a contaminação, além de melhorar a vazão da água, inclusive em períodos de seca, e ainda garante água de qualidade para as próximas gerações.

Até o momento já foram restauradas 2,5 mil nascentes, mas a meta do projeto é ajudar cerca de 3,5 mil produtores associados a fazer a proteção das suas fontes, além de produtores rurais de

outras regiões do país, que tiverem interesse em se beneficiar desse trabalho.

O projeto também determina a análise da água em todas as nascentes em construção. Uma coleta é feita antes da recuperação e outra após 6 meses, para que se tenha um levantamento técnico quantitativo e qualitativo da água. De acordo com especialistas, o problema da falta de água, que já é sentida em algumas regiões do Brasil e do mundo, passará a ser um problema global em 30 anos se não houver um trabalho sério de preservação das fontes naturais.

O Brasil é privilegiado quanto a recursos hídricos, já que possui a maior reserva de água potável do planeta, grande parte desse volume formado por águas subterrâneas, como as do Aquífero Guaraní. Mas a falta de cuidados com essa riqueza, ou seja, poluição e desmatamentos ameaçam todo o potencial brasileiro. ■

Todos os serviços de comunicação, reunidos  
e integrados numa só Agência: **VS** Comunicação.



www.vcomunicao.com.br  
45 3326 9375

Para atender e entender o agronegócio e as Cooperativas, é preciso versatilidade, mix completo de serviços, conhecimento e pleno domínio de tecnologias. As soluções oferecidas pela **VS** Comunicação têm sempre a medida certa de cada ingrediente, para atingir seu alvo, com eficiência e economia. Converse com nossos profissionais. Acesse: [www.vcomunicao.com.br](http://www.vcomunicao.com.br)





Foto: Assessoria Cocamar

Imprensa acompanha lançamento em Maringá

# Lançado V Prêmio

## Ocepar de Jornalismo

**Com o apoio da Unimed e do Sicredi, distribuirá R\$ 51 mil aos vencedores**

O V Prêmio Ocepar de Jornalismo, cuja inscrição termina no dia 1º de novembro, teve lançamento regional com o objetivo de ampliar a sua divulgação e obter maior número de participantes. O lançamento regional, que ocorreu em dez cidades do Paraná, teve a participação de representantes dos sistemas Unimed e Sicredi, que são patrocinadores do prêmio.

O primeiro evento de lançamento

ocorreu no dia 19 de agosto, em Ponta Grossa, com a presença de 26 profissionais de imprensa e de cooperativas da região dos Campos Gerais. Estiveram presentes o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o coordenador de imprensa Samuel Zanello Milléo Filho, o presidente da Sicredi Campos Gerais, Lauro Osmar Schneider e a assessora da Unimed Ponta Grossa, Thalita Valentim. No dia 20 de agosto

foi lançado em Londrina, contando com a presença do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, do diretor administrativo-financeiro da Unimed Londrina, Willian Procópio dos Santos e Vanderlei Fiametti, superintendente regional do Sicredi Paraná.

O lançamento regional ocorreu ainda nas seguintes cidades: Maringá e Campo Mourão (21/08); Curitiba (22/08); Francisco Beltrão (26/08); Cas-

cavel (27/08); Foz do Iguaçu (28/08); Palotina e Umuarama (01/09). Em Curitiba, a solenidade no auditório do Sistema Ocepar contou com a presença do secretário estadual da Agricultura, Valter Bianchini, da jornalista Claudia Gabardo, representando o Sindicato dos Jornalistas do Paraná (Sindijor), do presidente da Unimed Paraná, Orestes Pullin e do gerente de Gestão da Central Sicredi Paraná, Marcos Antônio Primão.

**Divulgação e reconhecimento** – “Se hoje o sistema cooperativista paranaense é conhecido e reconhecido nacionalmente pelo que faz, pelo que representa, deve muito ao trabalho que vocês (jornalistas) fazem”, afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, durante o lançamento do prêmio em Londrina. “Hoje, de uma população de aproximadamente 10 milhões de paranaenses, mais de 2,1 milhões se beneficiam diretamente da atuação das cooperativas, que no ano passado movimentaram R\$ 18,5 bilhões. Recursos esses que geram emprego, renda no campo e nas cidades, melhor qualidade de vida e que acabam sendo importantes geradoras de notícias para a mídia local, estadual e nacional”, frisou.

O médico Orestes Pullin, presidente da Unimed Paraná e representante



Foto: Assessoria Coamo

**O presidente da Coamo, Aroldo Gallassini, falou aos jornalistas durante o lançamento em Campo Mourão**

do ramo saúde na diretoria da Ocepar, disse que ser parceiro do Prêmio é uma oportunidade para o cooperativismo médico porque ajuda a fazer com que a sociedade conheça o sistema. “A Unimed, maior segmento de cooperativas de saúde do estado, atua para que as pessoas entendam a importância do cooperativismo médico. E a participação da Unimed neste prêmio, junto com a Ocepar, tem sido um fator importante para desenvolver o conceito do que é o cooperativismo médico”, disse.

O presidente do Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock, comentou sobre a

importância do Prêmio para o sistema: “Vale a pena para o Sicredi estar junto com a Unimed apoiando essa iniciativa. Queremos ser parceiros, continuar ajudando na divulgação e na mobilização dos profissionais de comunicação para a inscrição de trabalhos. É uma iniciativa louvável e a gente só pode aplaudir e apoiar”. ■

**Inscrições encerram em 1º de novembro**

O tema escolhido para esta edição é “Cooperativismo que gera renda e desenvolve as pessoas: Orgulho do Paraná”. Serão premiados os melhores trabalhos nas categorias Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo e Mídia Cooperativa. Neste ano, foram criados dois prêmios especiais para as melhores matérias inscritas sobre os ramos crédito e saúde, no valor de R\$ 3.500,00. Cada profissional pode inscrever até três trabalhos, sendo que cada um poderá concorrer apenas a um prêmio. Inscrições até 1º de novembro. O regulamento do Prêmio está disponível no site da Ocepar ([www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)). Informações pelo telefone (41) 3200-1150 ou pelo e-mail: [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br).



Foto: Assessoria Ocepar

**O secretário estadual da Agricultura, Valter Bianchini, participou da solenidade em Curitiba**



**Paraná é o maior produtor do Brasil e deve colher 2,8 milhões de toneladas nesta safra**

# RECURSOS para comercialização de trigo

**Reivindicação do setor produtivo é atendida e governo vai liberar R\$ 660 milhões para evitar prejuízos no campo**

O governo já começou a liberar recursos para apoiar a comercialização de trigo. Até o dia 15 de setembro, o Banco do Brasil havia destinado R\$ 210 milhões para as operações de Empréstimo do Governo Federal (EGF). Além destes aportes, o pacote prevê outros R\$ 450 milhões do orçamento das operações de crédito para medidas de apoio à comercialização da safra 2008/2009, atendendo ao pleito das entidades que representam o setor produtivo, entre as quais a OCB e a Ocepar. “O pedido foi feito porque com a redução das cotações internacionais do produto, os preços recebidos pelos triticultores estavam em queda”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. No dia 25 de agosto, a reivindicação das entidades foi reforçada durante reunião, em Brasília, com o ministro da Agricultura Reinhold Stephanes, na qual participaram o presidente Koslovski e o superintendente José Roberto Ricken. Os

instrumentos de apoio devem garantir a comercialização de 1,7 milhão de toneladas de trigo.

O objetivo do programa do governo é garantir o preço mínimo ao produtor rural, que é de R\$ 28,80 por saca de 60 kg (R\$ 480 a tonelada), e evitar o comprometimento da renda do setor. Estão previstas também operações de Aquisição do Governo Federal (AGF), ou seja, compra direta do produtor ou cooperativa, além da oferta de contrato de opção de venda e leilões de Prêmio de Escoamento de Produto (Pep) e de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro), com escoamento do trigo das regiões de produção para o Norte e o Nordeste. Dessa forma, a necessidade de importação de trigo nessas regiões será reduzida. Com a redução das cotações internacionais do produto, os preços recebidos pelos triticultores caíram 32% no Paraná, no período de junho até meados de setembro de 2008. Já os preços no atacado apresentaram uma queda

de 30% para o trigo em grão e a farinha de trigo comum, e 18% para a farinha de trigo especial.

Segundo o gerente Técnico e Econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra, a expectativa é que a maior parte dos recursos liberados pelo Banco do Brasil para o EGF venha para o Paraná. “O estado é o maior produtor do Brasil e a colheita está em andamento”. A área cultivada de trigo no Paraná na safra 2008/2009 foi de 1,1 milhão de hectares, que correspondeu a uma expansão de 35,8%. A produção deverá alcançar 2,8 milhões de toneladas, um aumento de 49% em relação à safra passada.

De acordo com Turra, os recursos do BB ainda não atendem totalmente a demanda do Paraná, mas já são suficientes para apoiar a comercialização neste início de colheita. “Pelos estudos que a Ocepar fez, a demanda somente das cooperativas do estado é de R\$ 250 milhões”, conclui. ■

# Fórum discute qualidade de vida

Foto: Assessoria Ocepar



**Pesquisa de opinião sobre o cooperativismo foi tema de debate entre os jornalistas**

A busca da qualidade de vida dos profissionais da área de comunicação foi tema central do Fórum dos Comunicadores das Cooperativas realizado em Curitiba nos dias 7 e 8 de agosto. Iniciativa do Sistema Ocepar, o evento reuniu cerca de 30 profissionais de todas as regiões do estado. Em vez de atualização nas ferramentas de trabalho, a palestra principal, proferida por Maurino Veiga, mostrou aos comunicadores a importância do bem estar pessoal e do

relacionamento familiar, e suas consequências para a produtividade no trabalho. O seminário também debateu outros temas: a divulgação da pesquisa de opinião sobre o cooperativismo paranaense, a divulgação do regulamento do Prêmio Ocepar de Jornalismo e o lançamento do curso de especialização em comunicação cooperativista.

O conferencista Maurino Veiga conduziu sua palestra com o objetivo de demonstrar aos participantes o fator equi-

líbrio na vida moderna. Como administrar conflitos no trabalho e em família, como lidar com situações de pressão, a busca da qualidade de vida e da felicidade. O fórum foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “Como o jornalismo é uma profissão dinâmica e cheia de desafios, é fundamental que nossos comunicadores se mantenham informados sobre as questões profissionais, mas também priorizem a busca pela qualidade de vida”, disse. ■

## O Melhor Alimento para o seu animal

### Nutrição e Saúde num só produto



Rações



**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

**Bovinos, Equinos, Ovinos, Aves, Peixes, Cães, Suínos e Coelhos**

A Venda nas Unidades da Integrada e Lojas Especializadas

Os cantores Aline, Mauro e Mano durante apresentação: incentivo e integração



# ITC revela talentos do cooperativismo

Corais, arte circense, teatro, música e artesanato no evento que abre espaço para os valores culturais das cooperativas

Fotos: Assessoria Ocepar





Mais de 300 colaboradores, cooperados e familiares de 11 cooperativas do Paraná reuniram-se em Curitiba no dia 2 de setembro para o 2º Intercâmbio Cultural entre Cooperativas - ITC. Realizado nas dependências do Cietep, artistas das cooperativas Agrária, C.Vale, Castrolanda, Coagel, Coasul, Cocamar, Cocari, Copacol, Corol, Nova Produtiva, Sicredi Paraná e do Sescop Paraná fizeram dezenas de apresentações culturais nas áreas de música, teatro, arte circense, poesia e artesanato. Promovido pelo Sescop Paraná com apoio da Ocepar e cooperativas, o evento teve como objetivo reunir e apresentar os talentos artísticos de vários profissionais de cooperativas, promovendo seus valores musicais e culturais. O primeiro ITC aconteceu no ano passado, em outubro, nas dependências da cooperativa Cocamar.

“É uma oportunidade de valorização das pessoas que fazem parte do cooperativismo. Uma forma de propiciar uma participação efetiva do trabalho de construção de uma sociedade cada vez mais justa e solidária, que está na essência dos valores do cooperativismo”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski que, ao final da solenidade de abertura lançou um desafio aos presentes: “Trazer para o próximo ITC um coral para cantar o hino do cooperativismo”. Também acompanharam o evento o superintendente José Roberto Ricken e o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche.

Gritando “outra, outra, outra”, o público ovacionou artistas como Aline Cristina de Oliveira, da linha de produção industrial da C.Vale, que interpretou “Como nossos pais”, composição de Belchior famosa na voz de Elis Regina. A dupla Mauro & Mano, do Sicred, interpretou “Rancho Fundo”, empolgando o público. Depois, eles reuniram seus talentos ao de Aline, em nova interpretação. A Família Musical, integrada por dois filhos do associado da Coagel José Machado dos Santos, também animou o público, com destaque para Rodrigo César dos Santos (11 anos), muito aplaudido por sua performance no palco.

O grupo musical da Copacol, o coral da Corol, da Cocamar, o grupo infantil Cooperjovem (Castrolanda), as duplas

Diego e Paulo Henrique, que utilizam o nome artístico de Marcos e Matheus (Cocari), Edson e Marcela (Nova Produtiva) e Marcos e Juliano (Sicredi Vale do Piquiri), Patrícia e Tiago (Sicredi Planalto das Araucárias) e Fernando Moreira da Silva (Sicredi Noroeste) também mostraram talento e foram muito aplaudidos. Do Sescop Paraná, o coordenador administrativo José “Zezo” Ronkoski interpretou “Iá Musicantem”, do cancionero polonês, recebendo aplausos entusiasmados da plateia cooperativista.

Grupos teatrais trazidos pela Castrolanda, Cocamar e Coagel (participantes do Programa Cooperjovem) mostraram a arte a serviço do aprendizado da teoria e da prática da cooperação. O intervalo para o café foi estendido para que a Agrária apresentasse seu numeroso grupo folclórico no hall de entrada do Cietep, pois não havia espaço no palco de apresentações. Também causaram muita admiração as apresentações circenses dos alunos de escolas do município de São João, Sudoeste do Paraná, convidados pela Coasul. Esses alunos, a maioria filhos de associados da cooperativa, mostraram que escola também é lugar de arte circense e que o corpo exercitado supera limites. Malabarismo, contorção, pirâmides e outros movimentos circenses deixaram o auditório perplexo.

Além das apresentações de palco, a Coagel encaminhou ao encontro trabalhos artesanais (colares, pulseiras, brinco, anéis, toalhas de banho, guardanapos, tapetes e chinelos) confeccionados por professores e alunos do programa Cooperjovem, funcionárias e cooperadas. “Eventos como esse fortalecem o senso de pertencer a um sistema que valoriza as pessoas e preserva os princípios de companheirismo e solidariedade”, concluiu Ricken.

**Depoimentos** – “Confesso que sempre tive vontade de ser cantora, participar de eventos como esse. Posso até não seguir carreira, mas digo que hoje estou realizada. São coisas assim que só o cooperativismo pode proporcionar”. (Aline Cristina de Oliveira, funcionária da C.Vale).

“Gostei de tudo, especialmente das novas amizades que pude fazer e a apresentação das pessoas foi muito emocionante; não vou esquecer jamais este momento”. (Joana Izidoro de Carvalho, funcionária da Coagel). ■

# Ocepar organiza equipes por região

Atendimento diferenciado e respostas mais rápidas às demandas do Sistema

Fotos: Assessoria Ocepar



Os gerentes Flávio Turra, Leonardo Boesche e Gerson Lauermann

Na última rodada das reuniões dos Núcleos Cooperativos foram apresentados às cooperativas os integrantes das três equipes que passam a atender as cooperativas. Integradas por profissionais de diferentes gerências do Sistema Ocepar (Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento e Autogestão e Técnica e Econômica), essas equipes têm como missão o atendimento das demandas das cooperativas de todos os ramos. Atuando integradas conhecem melhor a demanda e apresentam soluções de consenso.

“Com mais interação entre os diferentes setores das cooperativas facilita o relacionamento na medida que

as informações poderão ser repassadas por qualquer membro de cada equipe, agilizando o atendimento. O objetivo é fortalecer a integração das áreas operacionais das cooperativas com a Ocepar, melhorando a qualidade dos serviços oferecidos”, afirma o presidente João Paulo Koslovski.

**As equipes** – Uma das principais vantagens da nova forma de atendimento da Ocepar às cooperativas é a especialização dos profissionais nos assuntos relacionados com a região que passam a atender. É mais fácil conhecer uma região do que todo o estado. Por outro lado, a inter-relação constante entre profissionais do Sistema Ocepar

e cooperativas facilitará o entendimento e a busca de soluções comuns às cooperativas da região. Os profissionais continuarão subordinados às respectivas gerências.

As equipes regionais da Ocepar:

**Norte e Noroeste:** Devair Mem, Emerson Barcik, Fernando Mendes, Leandro Macioski e Gustavo Sbrissia.

**Oeste e Sudoeste:** Marcelo Bon-senhor Martins, Vera Regina de Paula, João Gogola Neto, Josias Ferreira Alves e Robson Mafioletti.

**Centro-Sul:** Izaías G. Lopes, Fabianne Turra, Vanessa Christofoli de Castro, Jessé de Aquino e Cassiano Bragagnolo. ■

## Conhecimento da realidade e soluções adequadas

Os três gerentes concordam que a nova forma de atendimento às cooperativas vai facilitar a busca de soluções aos problemas regionais. Atuando em regiões específicas, os profissionais conhecerão melhor a realidade das cooperativas, condição para o estabelecimento de propostas de desenvolvimento.

## O que pensam os gerentes

“É uma forma de otimizar o nosso trabalho. Com uma equipe especializada, vamos procurar conhecer mais profundamente as cooperativas e a região onde atuam e, dessa forma, em conjunto, encontrar alternativas para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo”. (Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR).

“Essa é uma maneira de estarmos mais próximos da realidade de cada região do estado, pois cada uma tem sua particularidade, sua dinâmica. Os pontos favoráveis e as dificuldades são semelhantes para todas as cooperativas. Regionalizando a forma de atuar, vamos promover uma sinergia para aproveitar o potencial das cooperativas visando o seu desenvolvimento”. (Gerson Lauermann, gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop-PR).

“Na prática nós entendemos que é um aperfeiçoamento importante na integração para o atendimento das demandas das cooperativas, inclusive para a elaboração e execução do planejamento, voltado às reais necessidades de cada região”. (Flávio Turra, gerente Técnico e Econômico da Ocepar).



**Cassiano, Jessé, Vanessa, Fabianne e Izaias**



**Marcelo, Josias, Gogola, Vera e Robson**



**Fernando, Gustavo, Devair, Leandro e Emerson**



Alunos, professores, coordenadores e dirigentes comemoram formatura

# Cooperante forma 1ª turma de jovens líderes

**Curso coordenado pelo Sistema OCB prepara nova geração de cooperativistas**

A 1ª turma do Curso de Jovens Lideranças Cooperativistas, promovido pelo Sescoop nacional, formou-se no dia 9 de agosto, em Campo do Tenente, Sul do Paraná. O grupo é integrado por filhos de associados da cooperativa Cooperante, onde o programa foi lançado nacionalmente no ano passado. A solenidade de formação contou com a presença do presidente da cooperativa, Guilherme Grein, do coordenador de Promoção Social da Gerência de Apoio ao Desenvolvimento em Gestão do Sescoop, Jorge Toledo, do gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop-PR, Leonardo Boesche, e dos analistas Humberto Bridi e Marcelo Martins.

Emocionado, o presidente da cooperativa, Guilherme Grein, disse que a formatura da turma é um presente para a cooperativa, que neste ano completa 10 anos de fundação. “Também é a realização de um sonho, porque com o aumento do número de associados, a

sustentabilidade da cooperativa depende fundamentalmente de pessoas extremamente preparadas e com conceitos atuais”, afirmou. O dirigente ainda destacou que a responsabilidade dos jovens não acaba com a conclusão do curso. “Eles tiveram a oportunidade de aprender conceitos, desenvolver lideranças e agora terão que fazer a diferença, contribuindo para a continuidade da nossa cooperativa e também para o desenvolvimento da sociedade”.

O coordenador do programa do Sescoop-PR, Marcelo Martins, mostrou-se satisfeito com a evolução do grupo. “Há um ano encontrei jovens individualistas, tímidos e que conheciam pouco sobre cooperativismo. Hoje, o cenário mudou e temos jovens pró-ativos que trabalham em grupo e completamente conscientes sobre o papel do setor cooperativista no desenvolvimento de sua comunidade”, disse.

Para o coordenador de Promoção Social do Sescoop Nacional, Jorge Toledo, a formatura da primeira turma do

programa Jovens Lideranças representa uma conquista para o cooperativismo brasileiro. “Formar jovens conscientes do seu papel como voluntários, protagonistas e empreendedores cooperativistas poderá transformar a realidade de comunidades e cooperativas”. Ele explicou que o curso dá subsídios para avaliar as necessidades quanto à saúde, renda, cultura, educação e do próprio negócio da cooperativa, e propor soluções participativas que envolvam a juventude local. “Estamos dando um grande passo no fortalecimento da rede nacional de jovens líderes cooperativistas”.

O programa, coordenado pelo Sescoop nacional, é executado com apoio do Sescoop-PR em cada estado e tem 14 turmas no Brasil. Depois de freqüentarem 290 horas/aula, os jovens adquirem uma nova visão da gestão das cooperativas e se tornam aptos a contribuir, como integrantes de suas respectivas cooperativas, para a continuidade e o fortalecimento do cooperativismo. ■

# Escolha mais sabor. Escolha Purity.

A vida fica mais gostosa quando você saboreia os bons momentos. Como beber Purity, que traz em cada caixinha todo o sabor da fruta e os benefícios da soja. Escolha mais sabor.

**Escolha Purity.**



[www.cocamar.com.br](http://www.cocamar.com.br)



Fotos: Assessoria Ocepar

O superintendente José Roberto Ricken fez a abertura do evento

# Cooperativas apostam na integração

**Pesquisa, marketing e intercooperação foram os principais temas do Fórum itinerante que ocorreu na sede da Ocepar**

**D**iretores, gerentes e coordenadores das áreas de varejo das cooperativas agropecuárias paranaenses participaram em Curitiba, no dia 28 de agosto, da 5.ª Reunião do Fórum de Varejo. O evento itinerante, que desta vez aconteceu na sede do Sistema Ocepar, tem por objetivo aproximar os profissionais das cooperativas dentro de uma estratégia de ampliação da presença no setor de varejo. “A Ocepar iniciou em dezembro de 2006 o processo de intercooperação com a formação do grupo de cooperativas que atuam no varejo. Até o momento já foram realizadas cinco reuniões do fórum e estamos com 250 horas/aula do curso de marketing de varejo que é realizado em parceria com a escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM/SP) e que conta com participação de 35 profissionais”, explicou o superintendente do Sistema

Ocepar, José Roberto Ricken, que fez a abertura do evento.

De acordo com ele, a partir da integração e com o ambiente de negócios favoráveis, as cooperativas do Paraná avançaram na área de varejo nos últimos anos. “Um exemplo é que o Paraná passou a liderar as exportações das cooperativas, registrando um aumento expressivo nas vendas externas nos primeiros sete meses de 2008”, afirmou. De janeiro a julho de 2008, as cooperativas do estado exportaram US\$ 864,78 milhões, um aumento de 65% em comparação às vendas do mesmo período no ano passado.

**Campanha de marketing** – “Tem muita coisa que podemos fazer em conjunto. A Ocepar, além de estimular a integração, também quer contribuir, sendo que uma das estratégias para isso é a continuidade da campanha de marke-

ting Cooperativas, Orgulho do Paraná, que iniciamos no ano passado”, disse Ricken. A proposta da Ocepar para este ano é incluir na campanha informações que mostram aos consumidores a origem dos produtos que eles estão consumindo, além de depoimentos de produtores dizendo o quanto eles melhoraram de vida com o cooperativismo. “Há estudos que comprovam a transformação econômica e social que o cooperativismo gerou em muitas regiões do Paraná”, complementou Ricken.

Outra estratégia da Ocepar é dar continuidade à pesquisa de opinião que avalia a percepção da população paranaense em relação ao cooperativismo. “Nossa idéia é fazer esta pesquisa por cinco anos seguidos”, disse o superintendente. Os resultados da pesquisa de mercado “O que os paranaenses conhecem sobre cooperativas – hábitos

e consumos”, a primeira encomendada pela Ocepar, foi apresentada aos participantes do Fórum pela professora da PUC/PR e coordenadora da pesquisa Silvana T. Hastreiter. “Foi um trabalho bastante amplo, que abrangeu 45 cidades e cinco regiões do estado, e cujo resultado traz informações interessantes e, principalmente, úteis às cooperativas”, comentou Silvana. Ela cita como exemplo a informação de que a população tem uma boa receptividade em relação às cooperativas, porém, ainda não associam os produtos e serviços que consomem, e que levam marcas de cooperativas, ao setor cooperativista. “Isto mostra que é preciso trabalhar um pouco mais esse aspecto, para que as pessoas saibam que os produtos que estão levando à mesa são produzidos por cooperativas”, diz Silvana.

Depois da apresentação da pesquisa, o superintendente de Marketing do Grupo Positivo, Rogério Mainardes, ministrou a palestra “Visão moderna de marketing e ações de intercooperação entre as Cooperativas para potencializar os resultados”. Segundo ele, o ritmo de vida se acelera e tudo se torna mais temporário, com mudanças frequentes que se refletem no consumo. “Quem atua no varejo precisa se adaptar rápido a cada ambiente. Hoje, há muitas opções no mercado e tudo pode ser substituível. Da mesma forma, a tecnologia e os preços são cada vez mais parecidos. Para conquistar e manter o cliente é preciso de diferenciais na prestação de serviços”, afirmou. “Em marketing, o caminho que nos trouxe até aqui não será o mesmo que seguiremos daqui para frente”, lembrou.

O superintendente da Associação Paranaense de Supermercados (APRAS), Valmor Rovaris, falou sobre o setor supermercadista e a crise de alimentos - perspectivas setoriais para o segundo semestre e a intercooperação com os fornecedores e cooperativas paranaenses. “Representantes da Ocepar e das cooperativas foram convidados a participar de uma reunião bimestral da APRAS. É uma oportunidade para aproximar e criar um canal de negociação entre o setor



Foto: Assessoria C. Vale

### Cooperativas buscam ampliar participação no setor de varejo

cooperativista e os supermercadistas”, explicou o coordenador do Fórum, o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti. Na sequência, o gerente da Divisão de Alimentos da Lar, Jair Meyer, e o gerente de Varejo da Corol, João Sanches, apresentaram o caso de intercooperação no café Lar e Corol, além de outros exemplos de ações para potencializar as vendas e resultados.

A Corol está produzindo um café especialmente elaborado para a Lar.

Segundo Mafioletti, o trabalho do Fórum prossegue com foco na profissionalização e na intercooperação. “Os investimentos em agroindustrialização se intensificam e a atuação das cooperativas no varejo precisa ser ampliada de forma estratégica e com total eficiência”, concluiu. ■

## Cocamar: crescimento de R\$ 100 milhões

A Cocamar planeja aumentar em pelo menos R\$ 100 milhões o faturamento do setor de varejo em 2008, totalizando R\$ 350 milhões, contra os R\$ 250 milhões obtidos em 2007. Isto se deve, segundo o vice-presidente da cooperativa, José Fernandes Jardim Júnior, à expansão da demanda dos produtos industrializados, principalmente o óleo de soja. O leque de varejo da Cocamar

é distribuído para milhares de pontos de vendas no Paraná, toda a região Sul e Centro-Oeste do País. A cooperativa produz óleos comestíveis de soja, milho, girassol e canola, café torrado e moído, cappuccino, café gourmet, maioneses, catchup, mostarda, álcool doméstico nas formas gel e líquido, bebidas a base de soja, sucos e néctares de frutas e farinha de trigo.



Foto: Assessoria Ocepar

# Inserção no mercado de carbono

## Workshop realizado na Ocepar discute projetos de MDL (Mecanismos de Desenvolvimento Limpo)

Com a participação de técnicos de cooperativas e representantes de organizações estaduais, foi realizado nos dias 27 e 28 de agosto, na sede do Sistema Ocepar em Curitiba, o Workshop da Região Sul do Programa de Inserção Sustentável das Cooperativas no Mercado de Carbono. Lançado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), o programa tem por objetivo orientar e auxiliar as cooperativas no desenvolvimento de projetos de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo). Os fóruns regionais debatem idéias, esclarecem dúvidas e promovem intercâmbio entre os técnicos das cooperativas. O workshop foi aberto pelo superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, e em seguida os participantes acompanharam palestra do consultor Vinicius Porto, que falou sobre os

conceitos e contextos das mudanças do clima. O técnico de mercados da OCB, Gustavo Rodrigues Prado, relatou as ações já realizadas através do programa, que entra num estágio decisivo com o desenvolvimento de um projeto-piloto na Copagrill (cooperativa com sede em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná) e que será referência para o sistema cooperativista brasileiro.

**Informação e orientação** – Segundo Prado, o Programa de Inserção abrange a capacitação técnica e o apoio na estruturação dos projetos de cada cooperativa. “A função e o objetivo da OCB é repassar informações aprofundadas e orientar as cooperativas quanto à elaboração do projeto, os meios para torná-lo viável, parcerias adequadas, empresas a procurar, e alternativas e possibilidades para cada atividade”, explica.

De acordo com o técnico, a OCB quer tornar o processo de inserção mais

ágil e o workshop é um instrumento importante de esclarecimento para as cooperativas. “O cooperativismo tem condições de impulsionar sua atuação no mercado de carbono, gerando renda para os cooperados e benefícios para a comunidade, com projetos de desenvolvimento sustentável”, afirma.

**Oportunidade** – Segundo o analista econômico do Sistema Ocepar e coordenador do Fórum de Meio Ambiente, Gustavo Sbrissia, “é extremamente importante termos a nossa organização maior assumindo e trazendo oportunidades para as nossas cooperativas em um tema bastante atual”. O Tratado de Quioto, oficialmente em vigor desde 16 de fevereiro de 2005, depois que a Rússia o ratificou, propõe um calendário em que os países desenvolvidos têm a obrigação de reduzir a quantidade de gases poluentes em, pelo menos, 5,2% até 2012, em relação aos níveis de 1990. ■

O celular foi a alternativa que levou o telefone a mais pessoas.

A boa notícia é que também existe alternativa aos bancos: SICREDI.

O SICREDI não é um banco. É um sistema de cooperativas de crédito que surgiu como uma alternativa a eles. Nele você pode ter conta corrente, investimentos, cartão de crédito, além de facilidades como caixas eletrônicos e serviços pela Internet. A diferença é que no SICREDI não existem clientes. Você se torna associado e tem voz nas assembleias que decidem o rumo do negócio: cresce junto com a cooperativa e sai ganhando sempre que usa os produtos e serviços. Afinal, associado é dono também. Por isso, esta já é a escolha de 1,3 milhão de pessoas, que participam de um negócio que está presente em 10 estados brasileiros, com mais de 1000 unidades de atendimento. Visite a nossa unidade mais próxima e confira todas as vantagens que o SICREDI oferece.

**Vem ser dono, vem pro SICREDI.**

[www.vemserdono.com.br](http://www.vemserdono.com.br)

**SICREDI**  
Gente que coopera cresce.

## Parlamentares japoneses visitam a Ocepar



Foto: Assessoria Ocepar

Quatorze deputados estaduais e três representantes de entidades da província de Saitama, no Japão, visitaram na noite de 2 de setembro a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. A comitiva foi recebida pelo presidente João Paulo Koslovski e pelo superintendente adjunto, Nelson Costa. O deputado paranaense Luiz Nishimori (PSDB) acompanhou os parlamentares japoneses e traduziu as informações repassadas pela Ocepar, que apresentou dados sobre o cooperativismo e números sobre a participação das cooperativas na economia do Paraná. O presidente Koslovski saudou a comitiva e reforçou a importância dos japoneses como pio-

neiros do cooperativismo brasileiro. “Os imigrantes japoneses construíram uma história de trabalho e realizações que os paranaenses reconhecem e saúdam. Os laços que unem o Paraná e o Japão se intensificam a cada dia”, disse.

Os parlamentares fizeram inúmeras perguntas sobre as cooperativas do Paraná, com interesse pelo sistema produtivo do ramo agropecuário. O presidente da Ocepar falou sobre os investimentos constantes em melhorias e procedimentos de qualidade, que tornaram as cooperativas grandes exportadoras, com vendas para mais de 100 países. “A visita dos parlamentares de Saitama é muito positiva, pois o intercâmbio aproxima e

faz com que surjam novos canais de comunicação entre a província e as cooperativas do Paraná”, afirmou.

Depois da apresentação dos números do cooperativismo paranaense, a Ocepar ofereceu um jantar à comitiva de Saitama. Em nome do grupo, o deputado Mankichi Okamura agradeceu a acolhida e estendeu convite para que dirigentes da Ocepar e de cooperativas do Paraná visitem a província japonesa. Com uma população de aproximadamente 7,1 milhões de habitantes, Saitama está situada ao norte de Tóquio. Sua economia tem fortes bases industriais, principalmente no setor da indústria mecânica.

## Aos 25 anos, Credicorol homenageia fundadores

Os 27 fundadores da Credicorol Cooperativa de Crédito Rural foram homenageados com jantar comemorativo ao 25º aniversário de constituição. A cooperativa foi constituída por associados da Corol no dia 20 de agosto de 1983, quando a legislação admitia a constituição de cooperativas de crédito rural apenas junto a cooperativas agropecuárias, sendo vedada a abertura de postos de atendimento. Também era proibida a admissão de

associados fora do quadro da cooperativa agropecuária. Durante a solenidade comemorativa, na qual a Ocepar foi representada pelo diretor Renato Beleze, o presidente da Credicorol, Eliseu de Paula, lembrou que essa instituição de crédito foi criada para proporcionar assistência financeira aos cooperados da Corol Cooperativa Agroindustrial. Com sede em Rolândia, a Credicorol possui atualmente 22 postos de atendimento localizados na região norte do Paraná.

A cooperativa tem mais de 3 mil associados e fechou o ano com R\$ 75 milhões em recursos administrados. O diretor de Agronegócio do Banco do Brasil, José Carlos Vaz, presente à solenidade, afirmou que a cooperativa constituiu nesses 25 anos um histórico de credibilidade. “Não são apenas crédito e máquinas que estão envolvidos nessa empresa, mas acima de tudo pessoas de caráter comprometidas com o desenvolvimento do agronegócio brasileiro”.

**Luiz Humberto de Souza Daniel,**  
presidente da Uniodonto



Foto: Assessoria Uniodonto

## Uniodonto Curitiba comemora 24 anos de atuação

Em 5 de setembro de 1984, na garagem da sede social da Unimed, na Rua Desembargador Clotário Portugal, 27 dentistas se reuniram para constituir a Uniodonto Curitiba, tendo como presidente Waldir Luiz Gehlen e vice Luiz Francisco Gianini. Hoje com mais de 800 cirurgiões dentistas que atuam em Curitiba, região metropolitana e nas cidades de Campo Mourão, Cascavel, Guarapuava, São Mateus do Sul e Paranaguá, a Uniodonto é a maior cooperativa de serviços odonto-

lógicos do Paraná. Isso foi comprovado pelo selo do IDSS (Programa de Qualificação da Saúde), que a classifica como única operadora do Paraná - entre 1.123 avaliadas em todo Brasil - com o índice máximo em relação aos itens: atenção à saúde; desempenho econômico/financeiro; estrutura e operação e satisfação dos beneficiários.

Para comemorar o 24º aniversário, a cooperativa convidou o consultor Marcio Mancio para uma palestra. Segundo ele, o sucesso de qualquer empreendimento

provém de atitudes positivas e de muito bom-humor. "Levar a vida com humor é o segredo do sucesso", salientou o conferencista. Durante o evento, foram lançados os novos planos odontológicos voltados para pessoas físicas e jurídicas. Segundo o presidente da Uniodonto Curitiba, Luiz Humberto de Souza Daniel, "a cooperativa está mais viva, forte e atuante. A meta agora é crescer e proporcionar mais benefícios e qualidade de vida para nossos clientes", afirmou.

## Palestra marca os 25 anos da Sicredi Terceiro Planalto

Quando a Credipuava foi constituída, em 10 de agosto de 1983, por associados da Coamig, em Guarapuava, o cooperativismo de crédito lutava ferrenhamente para superar os entraves legais ao seu funcionamento. Hoje, aos 25 anos, com o nome alterado para Sicredi Terceiro Planalto, administra mais de R\$ 50 milhões e atua em 14 municípios da região. Como o nome indica, a cooperativa integra o Sicredi Paraná. O 25º aniversário foi comemorado com palestra do diretor e analista da Brasoja, Antonio Sartori, nos dias 21 e 22 de agosto, em evento que contou com o apoio do Sescop Paraná, estando presente também o superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, que em 1983 esteve na AGO de constituição da cooperativa. A palestra de Sartori foi proferida em Guarapuava e em Pitanga. Ele abordou a conjuntura econômica, os desafios do produtor diante da demanda mundial por alimentos, o câmbio, a industrialização, a balança comercial e a gestão estratégica.

## Sicredi Vale do Bandeirante comemora aniversário

A Sicredi Vale do Bandeirante, integrante do Sistema de Crédito Cooperativista (Sicredi), que tem sede em Astorga, Norte do Paraná, comemorou o 25º aniversário de constituição no último dia 20 de agosto. Para a solenidade festiva a cooperativa promoveu um grande evento conjunto ao III Encontro dos Prefeitos e Lideranças dos 23 municípios que fazem parte da área de ação da cooperativa. Os presidentes do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e do Bansicredi, Ademar Schardong, compareceram ao evento. Koslovski fez um pronunciamento sobre o cooperativismo, com destaque ao ramo crédito, e Schardong fez uma palestra sobre o Sicredi. A solenidade foi coordenada pelo presidente da Sicredi Vale do Bandeirante, João Carlos Berlese.

## Ceco se reúne e articula estratégias de ação

O Conselho Especializado de Crédito (Ceco) reuniu-se no dia 3 de setembro na sede da Ocepar, em Curitiba. Composto por representantes dos sistemas cooperativistas de crédito (Sicredi, Sicoob e Unicred), e de cooperativas não-filiadas às centrais, o objetivo do Ceco é debater e articular ações integradas para o ramo. De acordo com o presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock, a reunião do Ceco foi importante para discutir as demandas e reivindicações das cooperativas de crédito. "Tratamos da pauta de articulações necessárias aos diversos pleitos do setor. O encontro do Conselho é fundamental para definir estratégias de atuação, em sintonia com a Ocepar e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)", explicou.

Durante a reunião, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, fez uma explanação aos dirigentes sobre os encaminhamentos técnicos e políticos em torno da nova lei do cooperativismo, em discussão no Congresso Nacional.

## Sicredi Centro Sul chega a União da Vitória

A Sicredi Centro Sul, que tem sede em Prodentópolis, inaugurou no dia 26 de setembro uma unidade de atendimento em União da Vitória, na divisa com Santa Catarina. A solenidade de inauguração contou com a presença do presidente da Sicredi Centro Sul, Santo Cappellari, e de integrantes dos conselhos de Administração e Fiscal da cooperativa, o superintendente da Central Sicredi, Maroan Tohmé, o prefeito de União da Vitória, Hussein Packre, o prefeito de Porto União, Érico Rosemchec, entre outras autoridades. Com a unidade em União da Vitória, a Sicredi Centro Sul passa a contar com 10 unidades na região. Até dezembro deste ano, o sistema Sicredi pretende inaugurar 20 novas unidades no Paraná, fazendo com que o número de associados chegue a 320 mil, com um Patrimônio Líquido de R\$ 390 milhões.

## Sicredi São Cristóvão lança segunda edição do PSIU

A cooperativa de crédito Sicredi São Cristóvão está lançando a segunda edição do Psiu (Prêmio Sicredi Universitário), um concurso literário realizado entre acadêmicos de instituições de ensino superior da área de abrangência da cooperativa. Reunião realizada em Pato Branco, que contou a participação dos representantes das instituições parceiras definiu como tema desse ano “Cooperativismo de crédito: características e influências na comunidade”. Segundo o gerente de controladoria da Sicredi, Fábio Burille,

nesta segunda edição o Psiu apresenta algumas novidades, entre elas, maior número de instituições de ensino participando. “Teremos a participação de oito instituições de ensino do Paraná e Santa Catarina, também a premiação será maior que no ano anterior”.

O Psiu terá a participação das faculdades e universidades paranaenses Fadep, Mater Dei e UTFPR de Pato Branco, Unics de Palmas, FESC de Clevelândia e Unilagos de Manguierinha. Como Santa Catarina também é área de ação da cooperativa, participam alunos da Unoesc

e UNC, campus de Videira e Fraiburgo. O concurso tem por objetivo divulgar e incentivar novos talentos no fazer literário, visando divulgar o cooperativismo de crédito, bem como despertar nos acadêmicos a busca por um assunto diferente do cotidiano. Os interessados em participar devem procurar o regulamento nas unidades de atendimento do Sicredi ou nas suas instituições de ensino. Os vencedores serão conhecidos e premiados na solenidade de encerramento que ocorre no dia 14 de novembro, em Pato Branco, na Fadep.

## Biblioteca do Sistema Ocepar

**COOPERATIVAS de Produção Agropecuária do Estado do Paraná: diagnóstico e análises. Curitiba, 1974.**

O trabalho é resultado de convênio firmado em 1974 entre a Organização das Cooperativas do Paraná – OCEPAR, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, Centro de Promoções Econômicas – CPE e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE e apresenta um diagnóstico do setor cooperativista no Paraná e o dimensionamento de sua capacidade econômica nos inícios da década de setenta do século passado.

A pesquisa passa pelos temas do histórico, indicadores, perfil das atividades econômicas das cooperativas do Paraná, a infra-estrutura existente, sua prestação de serviços, a representatividade do setor, entidades e órgãos interferentes. Na última parte do trabalho são apresentadas perspectivas e indicações para implementação de plantas agroindustriais. Estudo relevante para ser consultado como documento-base da evolução das cooperativas agropecuárias do Paraná e sua importância para o desenvolvimento econômico e social do país.

**BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006. 222 p.**

O autor é mestre, doutor e livre docente do Departamento de Eco-

nomia da USP e pesquisador da ACI. Com estas credenciais apresenta suas análises, teorias e conclusões a respeito da pertinência dos princípios doutrinários do cooperativismo nos tempos atuais, sua importância na estruturação organizacional e na eficiência econômica das cooperativas e inclusive sua utilização como base de sustentação de novas alianças estratégicas de negócios. Na Apresentação, o prof. Sig diz que “o livro está dividido em 14 capítulos, nos quais se procura abordar os temas econômicos de forma progressiva, incluindo a discussão de temas relevantes ao final, como as estratégias financeiras ou a Economia Social no Brasil”.

(Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann)

*A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Para cooperativas fora de Curitiba, faz-se necessário que o interessado encaminhe seu pedido via e-mail para sigrid@ocepar.org.br, indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como*

*aceitação dos prazos estipulados.*

*Acadêmicos externos (somente de Curitiba e Região Metropolitana) serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto “Cooperativismo”, através de empréstimo inter-bibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino.*

*A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)) no menu Biblioteca.*



Visitantes recebem informações e orientações sobre o cooperativismo

## Ocepar participa da Feira do Empreendedor 2008

A Ocepar participou da Feira do Empreendedor 2008, evento realizado pelo Sebrae/PR de 14 a 17 de agosto no Centro de Exposições e Eventos de Londrina, norte do Paraná. O número total de empreendedores e empresários que passaram pela Feira foi de 17.102 visitantes. A Ocepar participou com um estande, que divulgou e orientou o público sobre o cooperativismo e o trabalho, serviços e produtos das cooperativas paranaenses. Além dos visitantes locais, a Feira recebeu 231 caravanas de todas as regiões do estado. No estande do cooperativismo, os profissionais do Sistema Ocepar Jessé Aquino Rodrigues e Neuza Carta orientavam os

visitantes, que recebiam material informativo, revistas e publicações sobre o cooperativismo, e assistiam a vídeos institucionais. Dezenas de orientações foram prestadas a pessoas e grupos interessados em constituir cooperativas. "O cooperativismo torna-se a cada dia mais presente no Paraná, gerando renda e empregos nos vários ramos econômicos em que atua. Numa cooperativa, os empreendedores podem unir forças

para crescer e se desenvolver", afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que prestigiou a Feira, juntamente com o superintendente José Roberto Ricken e outros dirigentes cooperativistas. Foi a quarta vez que o Paraná sediou a Feira do Empreendedor. No circuito deste ano, a Feira começou por Campo Grande (MS) e já passou por Belém (PA), Fortaleza (CE) e Londrina (PR).



## Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município de Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515  
[www.cooperativabomjesus.com.br](http://www.cooperativabomjesus.com.br) [cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br](mailto:cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br)

# Mudanças na lei de crimes ambientais

**Atendendo reivindicação do setor produtivo, governo adia por um ano a entrada em vigor de parte do Decreto 6.514**

Foto: Dagmar Heil Pocrifka

**Sem modificações, decreto trará graves consequências à sustentabilidade econômica da agropecuária**

O governo vai adiar por um ano a entrada em vigor de parte do decreto que regulamentou a Lei de Crimes Ambientais (Decreto 6.514/2008), concedendo, assim, prazo para que o setor produtivo possa se adequar à legislação. A decisão, tomada em conjunto pela Casa Civil e Ministérios da Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrário, foi anunciada no dia 30 de setembro pelo ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, durante reunião com representantes de sindicatos rurais, parlamentares e lideranças do setor produtivo. Além da concessão de prazo para que parte do decreto que pune os crimes ambientais entre em vigor, haverá também outras mudanças no texto que regulamentou a Lei de Crimes Ambientais.

O Decreto 6.514 teve como propósito oficial regulamentar dispositivos de leis sobre o meio ambiente e estabelecer penalidades pelo descumprimento dos dispositivos da legislação ambien-

tal. No entanto, a publicação do Decreto 6.514, em 22 de julho de 2008, causou preocupação no setor produtivo em função dos reflexos negativos na produção e de incoerências com a legislação. “Após uma análise detalhada do decreto, a Ocepar propôs alterações em vários artigos a fim de ajustar o texto à legislação e impedir a redução da área destinada ao plantio”, conta o gerente técnico econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra. O estudo da Ocepar serviu como base para um documento encaminhado por 15 organizações do agronegócio ao ministro Minc solicitando revisão de tal decreto.

**Preocupação no campo** – Enquanto o assunto não tem uma solução definitiva, o clima de preocupação continua, principalmente, entre os pequenos agricultores. Na região Sudoeste do Paraná, o agricultor Ademar Massoni, da comunidade de Esquina São Paulo, município de Planalto, conta que é proprietário de uma área de 12 hectares de terra, onde dois lados da divisa são mar-

cados por rios, sendo que a margem de 30 metros de mata ciliar num percurso de 1.200 metros representa 3,6 hectares (área de preservação permanente). Com a reserva legal de 20%, somam-se mais 2,4 hectares que não podem ser utilizados para um plantio. “Há ainda mais um hectare de benfeitorias e arvoredos, o que significa que restam para o plantio uma área de 5 hectares. Não tem como sobreviver com apenas esta quantidade de área plantada”, diz.

O Decreto 6.514 preocupa também os médios produtores, entre os quais o agricultor Jorge Luiz Hoppe, da comunidade de Linha Formosa, em Planalto, proprietário de 78 hectares em três áreas que possui. Segundo ele, 8% da sua área é de mata ciliar e mais 20% de Reserva Legal. “Ou seja, 28% da minha área não poderão ser plantadas”, comenta. Na opinião do produtor, a Reserva Legal deveria incluir a área destinada à mata ciliar. “Outra saída é compensar em área dobrada fora da propriedade”, sugere. ■

*A vida com mais sabor,  
saúde e lucros.*

Inova



*A vida com mais sabor*

**MAIS UMA VEZ AS MARGARINAS COAMO SÃO TOP FIVE.**

Esta é a garantia de bons negócios e produtos com alta qualidade.



Visite nosso site e conheça a família dos Produtos Coamo | [www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

# GOVERNO

## libera crédito consignado às cooperativas

**Fim das restrições à concessão de empréstimos em folha de pagamento atende pleito do cooperativismo**

Atendendo a um pleito do cooperativismo de crédito e com o empenho do ministro do Planejamento Paulo Bernardo, o governo autorizou a concessão de empréstimos consignados em folha de pagamento para todas as cooperativas de crédito do Brasil. A permissão consta do Decreto n.º 6574, publicado no Diário Oficial de 22 de setembro. “É uma vitória porque, antes do Decreto 6574, as cooperativas de crédito eram impedidas

de realizar os descontos e consignações em folha de pagamento dos servidores públicos, já que estas operações estavam limitadas a cooperativas constituídas exclusivamente por servidores públicos federais”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Em agosto o ministro Paulo Bernardo esteve na Ocepar, quando recebeu do presidente João Paulo Koslovski um documento que reivindicava a liberação,

ao funcionalismo público, do crédito consignado em folha de pagamento. Na ocasião, o ministro prometeu interceder junto ao governo para obter essa permissão, pois entendia que era um pedido justo e que contribuiria para a prática de taxas de juros menores no mercado. “E nós temos interesse que baixem os juros mesmo”, frisou Paulo Bernardo. Também lembrou do grande apoio do governo Lula ao crescimento do cooperativismo de crédito. ■



Ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, em visita à Ocepar afirmou a Koslovski que o pleito das cooperativas seria atendido

Foto: Assessoria Ocepar

## Não faltam recursos para custeio da safra, diz BB

Não falta dinheiro para o custeio da safra que está sendo plantada, anuncia o Banco do Brasil, que pretende liberar R\$ 2 bilhões para financiar essa safra de verão e a próxima de inverno, no Paraná. Essa situação de tranquilidade na concessão de financiamento de custeio é mostrada pelo presidente da cooperativa Coopavel, Dilvo Grolli: “Nós atuamos apenas com pequenos e médios produtores e fomos plenamente atendidos”, afirma Grolli, que elogiou a rápida liberação dos recursos pelo Banco do Brasil.

Por sua vez, as cooperativas de crédito integrantes do Sicredi Paraná têm à disposição R\$ 749 milhões para custeio da safra 2008/2009. Parte desses recursos tem origem na Poupança Rural, captada através das cooperativas Sicredi do Paraná, que somavam R\$ 264 milhões em agosto último, e parte vem dos depósitos compulsórios, repassados através do Bansicredi. “Nosso objetivo é atender integralmente a demanda de crédito de custeio de nossos associados”, afirma Gilson Nogueira Farias, gerente de Análise de Crédito do Sicredi Paraná. Embora as necessidades de crédito

de custeio da safra dos pequenos agricultores tenham sido atendidas, muitos produtores classificados como médios e grandes estão tendo dificuldades para obter recursos a juros de 6,75%, principalmente nos bancos não oficiais. “Eles dizem que estão sobreaplicados”, afirma o presidente da cooperativa Coamo, José Haroldo Gallassini. Carlos Murate, presidente da cooperativa Integrada, reconhece essa situação e afirma que, se o grande produtor necessitar de recursos, os juros podem ir a 19%. “Vai ser um ônus ao produtor”, alerta.



Produtos com o melhor sabor da vida

(44) 3649-8367 - [www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br) - [comercial@cval.com.br](mailto:comercial@cval.com.br)





# Unimed é destaque em responsabilidade social

Projetos e ações da cooperativa são reconhecidos por pesquisas e publicações especializadas

Unimeds do Paraná ganham destaque na mídia em trabalhos que avaliam empresas socialmente responsáveis. Dentro do Sistema Unimed, as avaliações internas apontaram a Unimed Paraná, pela primeira vez, como a melhor pontuada, entre as federações, juntamente com a Federação Rio. Além disso, Paraná e São Paulo foram os estados em que as cooperativas Unimed mais se destacaram. Segundo levantamento do Sistema, todas as cooperativas paranaenses evoluíram. O resultado foi visível em vários projetos desenvolvidos.

Só na Federação do Paraná, existem 15 projetos em andamento que envolvem valores e transparência, governo e sociedade, público interno, comunidade, meio ambiente, fornecedores e clientes. Para Orestes Pullin, presidente da Unimed PR, esse trabalho, definitivamente, está criando as bases para a disseminação de

políticas de responsabilidade social em todo o estado. “Nosso desafio é integrar as diversas ações, de tal forma que os trabalhos desenvolvidos por cada Unimed possam ser replicados pelas outras, para atender necessidades e objetivos que elas tenham em comum”.

Em reconhecimento a esse esforço, a Federação das Unimeds do Estado do Paraná foi considerada Excelência em Gestão Sustentável 2008, juntamente com a Unimed Ponta Grossa. Elas são empresas-destaque na 5ª Pesquisa de Responsabilidade Social Empresarial da Região Sul, realizada no mês de junho pela Editora Expressão e pela Civitas Responsabilidade Social. A Unimed PR e a Unimed Ponta Grossa atingiram o nível de excelência em gestão sustentável, alcançando o quarto estágio, o mais avançado da pesquisa. Isso é resultado das políticas de responsabilidade social que

essas cooperativas vêm incorporando ao seu planejamento estratégico.

Elas e outras cooperativas do Sistema estiveram presentes no Anuário Expressão de Gestão Sustentável, que traz como tema principal “Uma Década de Desenvolvimento Sustentável no Brasil”, revelando um período de avanços significativos, no qual as empresas passaram a ser peças fundamentais na busca de novos rumos para a sociedade. A entrega do certificado foi realizada no fim de setembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, durante o Congresso de Responsabilidade Social, que tratou do mesmo tema. A Unimed Londrina é outra cooperativa paranaense que aparece no Anuário e tem seu projeto de Atendimento Social ao Colaborador, que visa identificar as necessidades de bem-estar de funcionários e familiares, abordado. ■

Foto: Assessoria Castrolanda

# Agroleite recebe mais de 50 mil visitantes

A Feira pecuária já é referência nacional e internacional

**V**olume de negócios próximo a R\$ 10 milhões e 54 mil visitantes.

Foram os números da Agroleite Internacional 2008, uma das maiores feiras do setor pecuário do Brasil e que aconteceu de 12 a 16 de agosto em Castro, na região dos Campos Gerais do Paraná. A área de exposição, no Parque Dario Macedo, foi aumentada em 10% e abrigou 120 empresas, entre expositores e prestadores de serviço. O público pôde conhecer as principais novidades e tecnologias para o segmento e acompanhar com proximidade os concursos de produtividade e os leilões de animais.

**Torneio Leiteiro e leilão** – O vencedor do Torneio Leiteiro de 2008 foi o produtor Hans Groenwold, cooperado da Castrolanda, com a vaca da raça holandesa Fini Rudolph Martha 2903, que chegou

à marca dos 88,14 kg de leite (29,38 kg por ordenha). O campeão ganhou uma picape Montana, além do tradicional banho de leite que acontece em todas as edições. O segundo lugar ficou com Lucas Rabbers, também cooperado Castrolanda, com o animal Harm Brenda Morty 1184, com 85,37 kg de leite. Como prêmio, recebeu um conjunto de ordenha móvel. Almir Pinto Reis, de Itanhandu, Minas Gerais, ficou em terceiro lugar com a vaca Alana Morty Liana, com 82,64 kg de leite, e recebeu como prêmio uma TV de plasma. Seguindo normas pré-estabelecidas, o Torneio Leiteiro aconteceu durante três dias consecutivos na Agroleite. A meta dessa competição é descobrir qual a vaca presente na exposição produz maior quantidade de leite. São três ordenhas diárias realizadas em frente ao público.

Durante a feira, também ocorreu o Leilão Elite Multirraças, que nesta edição teve um faturamento de R\$ 442,5 mil. Participaram animais das raças Jersey, Simental, Holandesa e Pardo Suíço. A média geral foi de R\$ 14 mil por animal. Dos 32 animais leiloados, a maioria era da raça Holandesa. O lote mais caro foi uma vaca vendida para uma propriedade de Minas Gerais por R\$ 36 mil. Cerca de 500 pessoas participaram do leilão.

Segundo o presidente da Castrolanda, Frans Borg, os resultados da feira foram muito positivos, superando as expectativas iniciais. “O Agroleite mais uma vez cumpriu seu objetivo, proporcionando integração entre os produtores e divulgando o potencial do criatório da região. O evento é referência nacional e internacional na cadeia do leite”, concluiu. ■

## Quadro evolutivo da Agroleite

Agroleite	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Investimentos (em R\$)	290.000	294.621	400.000	400.000	460.000	400.000	460.000	500.000
Volume de Negócios (em R\$)	3,5 mi	6,2 mi	7,0 mi	7,5 mi	6,8 mi	8,5 mi	9,0 mi	9,8 mi
Número de Animais	414	607	670	685	606	600	700	740
Empresas participantes	50	90	140	152	92	90	110	120
Visitantes	30.000	34.000	35.000	39.000	44.000	46.000	50.000	54.000



Novos horizontes para os negócios da cooperativa com a comercialização de lácteos concentrados

Foto: Assessoria Castrolanda

# Castrolanda inaugura indústria de R\$ 30 milhões

Unidade de Beneficiamento de Leite (UBL) tem capacidade para processar 400 mil litros/dia

A Unidade de Beneficiamento de Leite (UBL) da Castrolanda já está em operação. A indústria foi inaugurada no dia 12 de agosto, em solenidade que contou com a presença de dirigentes cooperativistas e autoridades políticas. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e o superintendente José Roberto Ricken participaram do evento. Com investimentos próximos a R\$ 30 milhões, a nova unidade está beneficiando 400 mil litros/dia. A cooperativa pretende, numa segunda fase de atuação, atingir uma produção diária de 800 mil litros/dia. A UBL gera 60 empregos diretos e está localizada na rodovia PR-151, no sentido Piraí do Sul – Castro, na região dos Campos Gerais. “A indústria conta com os mais modernos equipamentos e equipe qualificada de colaboradores. É um projeto estratégico para a expansão da cooperativa”, afirma o presidente da Castrolanda, Frans Borg.

De acordo com o gerente industrial da UBL, Gilberto Wolf, cerca de 600 mil litros de leite são recebidos todos os dias na unidade. “Além dos 400 mil litros

que são concentrados, outros 200 mil passam por processo de padronização e resfriamento necessários para que o produto receba o SIF (Serviço de Inspeção Federal) e seja comercializado em todo o Brasil”, explica.

Segundo Wolf, a região dos Campos Gerais é uma das maiores bacias leiteiras do país, com qualidade reconhecida nacionalmente. “A prioridade é abastecer a UBL através dos nossos produtores. Nossa capacidade de processamento é de 400 mil litros e este volume nos é fornecido pelo Pool ABC, que reúne a produção dos cooperados da Castrolanda, Batavo e Capal (Arapoti)”.

Com a nova unidade em operação, a Castrolanda ganha um diferencial importante para a comercialização leiteira no país e abre caminhos para a internacionalização. “Estamos recebendo muitas visitas e propostas de parcerias de empresas nacionais e estrangeiras. Vislumbramos uma nova forma de posicionamento da cooperativa no mercado de lácteos”, afirma Frans Borg. ■

## Menor volume e mais competitividade

Através do processo de evaporação, os 400 mil litros beneficiados diariamente são transformados em 115 toneladas de leite concentrado. Como explica Wolf, a concentração é realizada a vácuo, em equipamentos de alta tecnologia. “Um litro de leite concentrado é resultado de 3,5 litros de leite *in natura* evaporados”. Na composição do leite, cerca de 80% é água, e o restante é proteína, gordura, lactose e sais minerais. “A redução de volume facilita o transporte, diminuindo consideravelmente os custos. A produção da UBL da Castrolanda tem forte receptividade nas grandes indústrias lácteas do Brasil”, enfatiza.

Segundo Wolf, cerca de 350 mil litros de água evaporada são reaproveitados diariamente. “Passam por rigoroso tratamento e filtragem, sendo depois reutilizados na limpeza e resfriamento de tanques e equipamentos”, conclui.



**RPC**  
REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO

apresenta:



**FÓRUM DE MARKETING  
CURITIBA 2008**



# PHILIP KOTLER EM CURITIBA.

13 DE NOVEMBRO – TEATRO POSITIVO

PHILIP KOTLER | AS NOVAS TENDÊNCIAS DO MARKETING

E MAIS:

**RICARDO GUIMARÃES**

BRANDING, GESTÃO DA MARCA  
SÓCIO-FUNDADOR DA THYMUS BRANDING.

**FERNANDO PIERRY**

GESTÃO DE CLIENTES, UMA VISÃO 360º  
SÓCIO DA PEPPERS & ROGERS LATIN AMERICAN AND IBERIA.

**JORGE DIB**

COMUNICAÇÃO E REVOLUÇÃO DIGITAL  
O SEGREDO DE NEGÓCIOS DO GOOGLE  
DIRETOR-EXECUTIVO DE VENDAS E MARKETING DO GOOGLE.

**WALTER LONGO**

INOVAÇÃO E RENOVAÇÃO  
QUEBRANDO PARADIGMAS DO MARKETING  
MENTOR DE ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO DO GRUPO NEWCOMM.

VOCÊ NÃO PODE DEIXAR DE PARTICIPAR E AMPLIAR A SUA VISÃO ESTRATÉGICA.  
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: [WWW.FORUMDEMARKETING.COM.BR](http://WWW.FORUMDEMARKETING.COM.BR)

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



PARCERIA:



APOIO:



# INDICADORES ECONÔMICOS



## INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Ago 08	Jul 08	Jun 07	Mai 08	Abr 08	Mar 08	Fev 08	Jan 08	Dez 07	Nov 07	Out 07	Set 07	Ago 07	Ano 07	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02
Taxa inflação	IPCA	0,28	0,53	0,74	0,79	0,55	0,48	0,49	0,54	0,74	0,38	0,30	0,18	0,47	4,46	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53
	IGP-Di	-0,38	1,12	1,89	1,88	1,12	0,70	0,38	0,99	1,47	1,05	0,75	1,17	1,39	7,90	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41
Taxa desemp.	%	8,20	8,10	7,80	7,90	8,50	8,60	8,70	8,00	7,40	8,20	8,70	9,00	9,50	9,29	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	1,63	1,59	1,62	1,66	1,69	1,71	1,73	1,77	1,78	1,77	1,80	1,90	1,96	1,95	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92
Taxa Selic	%	13,00	13,00	12,25	11,75	11,75	11,75	11,25	11,25	11,25	11,25	11,25	11,50	11,50	11,25	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00
TJLP	%	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00
TR	%	0,157	0,191	0,115	0,074	0,096	0,041	0,024	0,101	0,064	0,059	0,114	0,035	0,147	0,120	0,168	0,233	0,150	0,379	0,231
Balança Com.	Bi US\$	2,27	3,30	2,72	4,08	1,74	1,01	0,88	0,94	3,64	2,03	3,44	3,47	3,54	40,04	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12
Res. Internac.	Bi US\$	205,12	203,56	200,83	197,92	195,77	195,23	192,90	187,51	180,33	177,06	167,87	162,96	161,10	180,33	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06

Fontes: IPEA, IBGE, Banco Central, MDIC. Elaboração: Ocepar, agosto/2008.  
\* provisório para agosto de 2008.

## INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Ago 08	Jul 08	Jun 08	Mai 08	Abr 08	Mar 08	Fev 08	Jan 08	Dez 07	Nov 07	Out 07	Set 07	Ago 07	Ano 07	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02
Algodão caroço	R\$/@	14,58	14,73	14,83	14,81	15,01	14,75	14,74	14,73	14,74	14,76	14,74	14,77	14,76	14,42	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96
Café em coco	kg/renda	3,50	3,56	3,63	3,62	3,62	3,78	3,90	3,72	3,63	3,47	3,63	3,67	3,56	3,57	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56
Milho	R\$/Sc	18,44	21,31	20,17	20,13	20,02	19,86	20,71	22,20	24,94	22,82	19,39	19,58	16,34	17,53	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90
Soja	R\$/Sc	40,26	45,67	45,07	40,86	40,97	43,28	44,37	42,06	40,11	37,91	35,13	33,87	30,20	31,12	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69
Trigo	R\$/Sc	29,32	35,94	39,66	41,01	41,00	38,55	34,73	33,03	30,26	29,98	32,12	34,08	29,92	27,83	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49
Cana-de-açúcar	R\$/t	25,98	26,38	27,68	28,13	28,17	28,62	28,48	28,54	27,93	27,29	27,83	28,21	27,79	30,64	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02
Mandioca	R\$/t	165,85	161,31	159,46	161,21	158,07	156,83	163,68	163,14	160,75	158,94	151,92	140,69	123,12	137,94	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08
Boi gordo	R\$/@	85,88	85,90	85,18	75,41	71,88	69,67	68,12	68,54	69,45	66,82	59,92	58,40	60,08	57,07	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41
Franco vivo	R\$/kg	1,74	1,81	1,73	1,62	1,48	1,50	1,54	1,58	1,54	1,49	1,47	1,44	1,43	1,38	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02
Leite cota	R\$/l	0,66	0,70	0,69	0,67	0,62	0,59	0,58	0,58	0,58	0,61	0,65	0,70	0,68	0,55	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30
Suíno raça	R\$/kg	2,85	2,76	2,48	2,28	2,26	2,27	2,13	2,21	2,37	2,10	1,98	1,78	1,68	1,68	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar - agosto/2008. Preços médios mensais e anuais recebidos pelos produtores paranaenses.

## INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5	18,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229	234
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791	451.500
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000	51.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850	1.100,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790	1.028
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.



**V Prêmio**

# OCEPAR

**de Jornalismo  
2008**



.....» Tema

**Cooperativismo que  
gera emprego, renda e  
desenvolve pessoas:  
ORGULHO DO PARANÁ**

.....» Inscrições até

**1º de novembro de 2008**

Matérias publicadas ou veiculadas entre 1º de janeiro e 31 de outubro de 2008

.....» Informações

(41) 3200.1100 - [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br) - [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)

Iniciativa:



Apoio:



Vamos fazer uma Grande Festa  
com Reencontro de Ex-alunos,  
Exposição do Acervo da UFPR,  
entre outras atrações.



**90 ANOS**  
AGRONOMIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

1918 • 2008

## EVENTO COMEMORATIVO

18 de outubro de 2008 • CAMPUS I DA UFPR

SEJA NOSSO PARCEIRO!

Entre no site

[www.ufpr90anosagronomia.v20.com.br](http://www.ufpr90anosagronomia.v20.com.br)

Veja como participar e apoie a Agronomia Paranaense.

### CONTATO PARA PARTICIPAÇÃO

Cristina Rebello  
V20 Comunicação e Eventos  
(41) 3336-5852 / (41) 9238-3134  
cristina@v20.com.br

APOIO

